

FESTAS D'AJUDA

Um mar de gente em Espinho

Tradição cumprida, com os habituais setembrinos festejos à Padroeira espinhense: Nossa Senhora d'Ajuda.

Apesar do programa ser, sem dúvida, muito fracatível e, diga-se nada consentâneo com a importância da Cidade, apesar disso e da chuva que caiu no sábado, primeiro dia dos festejos, Espinho foi invadido por forasteiros de todo o lado, uma multidão sensacional, a constituir mancha polícora e viva.

O domingo foi o dia maior, com a tradicional procissão em honra da Padroeira, saindo da Capela de St.ª Maria Maior e levando os andores do Menino Jesus de Praga, S. Judas Tadeu, N.ª S.ª de

atingiu a baixa citadina, detendo-se frente ao oceano, com os andores voltados para a imensidão líquida do mar, entre o estrelar de girândolas de foguetes. Entretanto, o Reverendo Alves Correia dirigiu uma alocução à multidão de crentes que se concentrava no local, evocando a S.ª d'Ajuda como libertadora dos males morais, físicos e sociais, e disse que a Virgem olhava pela vida dos pescadores nas suas árduas e difíceis tarefas no mar. Finalmente, referiu-se a N.ª S.ª da Ajuda, para salientar as suas mensagens de libertação e paz.

Por toda a cidade, entretanto, e até altas horas da noite, o povo



JANELA VERDE

A limpeza da cidade cada vez mais caótica!

Não há dúvidas que os habitantes da cidade de Espinho parecem predestinados a sofrer no corpo as graves anomalias de todo um caótico serviço de limpeza das arterias urbanas.

Efectivamente, desde o sistema tardio e desactualizado de recolha dos lixos, passando pela forma como os mesmos são colocados as portas dos domi-

canicamente na sua câmara de reserva, expõem uma espécie de «colcha» de detritos variados, lançando-os generosamente através dos arruamentos quentes, nesta época de canícula, o que para além de os manchar, provoca cheiros insuportáveis, que sem se sentem!

Como se isso não fosse suficiente, o público «grama» pacientemente as poeiras provenientes das varridelas e arrumase tanto quanto possível para que a mesma se não entranhe nos vestuários, ao mesmo tempo que os automobilistas vão fazendo bichas atrás dos camiões de recolhas que em passo de boi velho vão ocupando completamente as faixas de rodagem. Isto

numa época de agitação, onde o preço dos combustíveis ainda agita mais o coração dos pacientes, não nos poderemos dar ao luxo de realizar «procissões» atrás de veículos de limpeza, por mais respeito que nos mereça tal serviço.

É importante que sejam tomadas medidas de imediato para terminar com esta situação caótica, deplorável e atentória para a saúde pública, para mais numa época em que tanto se proclamam medidas anti-polutivas. O próprio delegado de saúde do concelho, terá de aperceber-se desta anomalia e tomar posição junto da edilidade local, onde

(Continua na pág. 8)

Por: A. TAVARES DE ALMEIDA

cilios, até aos veículos de recolha, tudo é irregularíssimo, e urge tomar medidas drásticas, se quisermos evitar que se generalize qualquer epidemia.

Cada cidadão coloca o lixo no recipiente que mais à mão estiver e às horas que muito bem entende. Pode ser uma bacia ou miserável caixotito. Raros são os que utilizam vasilhas herméticas ou sacos plásticos devidamente fechados. A hora que cada qual procede a esta operação, tanto pode ser à noite, como de manhã muito cedo.

Acontece que os lixos ficam expostos na via pública durante largas horas, à mercê do garotio e dos cães vadios que percorrem as nossas artérias na busca de algo alimentável. Como certos detritos são, logicamente, derramados pelas «ingenuas» brincadeiras e buscas de cima a baixo que se tornam às vezes infrutíferas, escusado será afirmar-se que o cidadão ao transitar pelos passeios terá de tapar o nariz para não suportar os odores, de uma poluição activa, própria de lixeiras públicas em meios rurais. Isto por exemplo às 15 horas, em certas zonas!!!

Por último, vem as modernas viaturas recolher os lixos, mas «dotadas» que são duma técnica incompleta, ao comprimi-los me-

MUDANÇA DA HORA

Amanhã, sábado, quando os relógios atingirem as 24 horas, deverão ser atrasados de 60 minutos, para se entrar na hora legal de inverno.

Atenção, pois, aos relógios!



Foi Maria Palmira com a canção «Linda Espinho», a vencedora do 4.º Festival da Canção 1977

Foi uma jovem de 15 anos, estudante do 6.º ano do Liceu, a vencedora absoluta do 4.º Festival de Intérpretes da Canção — Maria Palmira, com a canção «Linda Espinho».

Por F. AZEVEDO BRANDÃO

Demoradamente aplaudida pelo numeroso público, que enchia o Salão de Festas do Casino de Espinho, recebeu, no fim, das mãos do Sr. Alfredo Cruz, representante do Casino, a taça «Grande Casino de Espinho», atribuída ao 1.º classificado. Receberia, ainda, a taça «Simpatia», votada pelo público,

uma placa de prata por ser sócia de um dos clubes organizadores e também um ramo de flores oferecido pelo Maestro Gracindo, da Orquestra Surprise que acompanhou os concorrentes.

Mais taças foram atribuídas aos restantes concorrentes conforme a sua classificação.

Maria Palmira retribuiu a gentileza do Maestro Gracindo, oferecendo-lhe, por sua vez, um lindo ramo de flores.

No final repetiram as suas actuações os três primeiros classificados: Maria Palmira, o Duo «Os Maqui-grafos» e Alcides Santos, que arrancaram do público os mais vivos aplausos.

(Continua na pág. 2)



A Benção ao Mar, um dos momentos mais solenes das Festas de N.ª S.ª d'Ajuda

(Gravura cedida gentilmente pelo «J.N.»)

Fátima, St.º António, St.ª Teresinha, Mártir S. Sebastião, S. José, S. Francisco, St.ª Rita, e, claro, o de N.ª S.ª da Ajuda.

Sob o pálio, os reverendos Manuel Henriques, pároco de Espinho e Alves Correia, pregador, precedidos por entidades espinhenses, em representação da Câmara Municipal (Veiga Ribeiro, presidente da Comissão Municipal de Turismo e Castro Lima, vereador) da Junta de Freguesia (Delfim Lancha) do Comando Militar (Tenente Nunes) e PSP (1.º Comissário Domingues) e a acompanhar a procissão muitos graciosos «anjinhos».

O momento solene e significativo deu-se quando a procissão

frequentou o arraial, ouvindo os concertos das diversas bandas, divertindo-se, comendo e bebendo, apreciando as iluminações e, por fim, assistindo à sessão de fogo de artifício.

Na 2.ª feira, de novo com a cidade repleta de gente que de todos os lados assumiu a Espinho, as festas continuaram a processar-se, havendo nesse dia, a tradicional «Feira das Cebolas».

Enfim, uma vez mais Espinho festejou a sua Santa Padroeira — N.ª S.ª d'Ajuda — e, embora, sem o tal programa que se desejava e justificaria, a cidade foi invadida de forasteiros, numa promoção de muito interesse.

Reflexões e Reclamações

por Virgílio Lacerda

3 — PELA AVENIDA 8...

Avenida 8, sala de visitas desta risonha cidade, onde pára a tua pacatez? Que é feito de ti, paraíso de crianças, onde a gurizada podia correr e brincar, de manhã até à noite, com aprazimento total dos familiares que as sabiam protegidas e em terreno seguro e que, também, de certo modo, disfrutavam horas de ócio agradabilíssimas?

Foi sonho que sonhei no temporal que assolou este nosso rincão e que transformou totalmente o sossego e a bonomia de ruas recatadas, e que tudo justificava continuassem a sê-lo?

Temos para nós que em Espinho há dois sítios ideais para crianças. O frondoso Parque João de Deus, que a exemplo das grandes cidades, é um sítio maravilhoso e por excelência para as primeiras idades, e a Avenida 8, que tradicionalmente era também lugar seguro para a miudagem.

Num passado relativamente recente, as autoridades policiais da nossa terra faziam gala duma acérrima vigilância, que rajava até uma certa dose de exagero. Vimos serem admoestadas crianças de 4 a 5 anos só porque andavam de triciclo. Como os tempos mudaram! Hoje, pequenos e grandes, em velozes correrias, fazem da Avenida 8 autêntica pista de ciclismo, fazendo perigar todos quantos por ali deambulam. Mas não é só. Pasmem os cépticos, mas é verdade: também motorizadas, motos, automóveis ligeiros nacionais e estrangeiros, camionetas

(Continua na página 2)

PILGRIME - Sociedade Portuguesa de Gestão e Controle, S.A.R.L.

4.º Festival da Canção 1977

(Continuação da página 1)

Certifico que, por escritura lavrada em vinte e sete de Maio de mil novecentos e setenta e sete, de folhas oitenta e três a folhas oitenta e sete verso, do livro de notas número D-doze do Cartório Notarial de Gondomar, a cargo do Notário Licenciado Francisco José Romão, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos seguintes estatutos:

em acções, nos termos e condições a afixar pela Assembleia Geral;

Artigo 8.º

A sociedade poderá adquirir acções e obrigações próprias e fazer sobre elas as operações que o Conselho de Administração ou os Administradores-Delegados entenderem convenientes;

CAPÍTULO TERCEIRO

Assembleia Geral

Artigo 9.º

A Assembleia Geral é constituída pelos accionistas e terá uma Mesa composta por um Presidente e dois Secretários eleitos entre os accionistas.

Artigo 10.º

O averbamento em depósito das acções será feito cinco dias antes da data marcada para a reunião da Assembleia Geral;

Artigo 11.º

Os accionistas poderão fazer-se representar por outros accionistas, bastando para o efeito uma simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, ou por quaisquer outras pessoas, devendo, neste caso apresentar procuração notarial.

Artigo 12.º

reunir extraordinariamente a reunir extraordinariamente a pedido do Conselho de Administração, dos Administradores-Delegados, do Conselho Fiscal e ainda a requerimento de accionistas que representem vinte por cento do capital social;

CAPÍTULO QUARTO

Administração e Fiscalização

Artigo 13.º

A Administração da sociedade será exercida por um Conselho de Administração, composto por três membros eleitos trienalmente pela Assembleia Geral e escolhidos ou não entre os accionistas;

Parágrafo único — O conselho de Administração poderá ser substituído nas suas funções por um ou mais Administradores-Delegados eleitos em Assembleia Geral;

Artigo 14.º

Os Administradores e os Administradores-Delegados poderão constituir procuradores e mandatários, conferindo-lhes os poderes que entenderem convenientes;

Artigo 15.º

O Conselho de Administração e os Administradores-Delegados têm os mais amplos poderes para administrar e gerir a sociedade conforme entenderem conveniente, podendo, nomeadamente, adquirir ou prometer actos de cessão de exploração de estabelecimentos comerciais ou industriais e alienar ou prometer bens móveis e imóveis e onerar, por qualquer forma, os bens e direitos da sociedade, podendo delegar em procuradores ou mandatários todos os poderes que lhes são conferidos;

Artigo 16.º

A sociedade fica obrigada pela assinatura conjunta de dois Administradores em exercício ou procuradores seus ou pela assinatura simples de qualquer Administrador-Delegado ou seu procurador;

Artigo 17.º

A fiscalização da sociedade incumbe a um Conselho Fiscal ou a um Fiscal único ou a uma Sociedade Revisora de Contas, conforme for determinado em Assembleia Geral;

CAPÍTULO QUINTO

Disposições Comuns

Artigo 18.º

O mandato de todos os membros dos corpos directivos da sociedade tem a duração de três anos, podendo ser reeleitos uma ou mais vezes;

Artigo 19.º

No caso de qualquer pessoa colectiva ser eleita para os corpos directivos, a sua representação no exercício do seu cargo caberá à pessoa que ela indicar;

Artigo 20.º

As deliberações de todos os corpos directivos, excepto as dos Administradores-Delegados, devem constar de actas devidamente assinadas pelos presentes e só dessa forma serão consideradas válidas;

Parágrafo único — Nas actas da Assembleia Geral é suficiente a assinatura dos membros da Mesa presentes à reunião;

Artigo 21.º

As remunerações dos cargos sociais serão fixadas em Assembleia Geral ou por um accionista para tal designado pela Assembleia Geral e cujas resoluções serão registadas em livro próprio com todas as folhas rubricadas pelo Conselho Fiscal ou pelo Fiscal único ou representante do Revisor de contas;

Artigo 22.º

O ano social corresponde ao ano civil;

Artigo 23.º

Os lucros líquidos anuais apurados, devidamente aprovados em Assembleia Geral e depois de feitas as amortizações, provisões ou depreciações que o Conselho de Administração e os Administradores-Delegados entenderem convenientes, terão o seguinte destino, por ordem de preferência: 1.º — O mínimo de cinco por cento para o Fundo de Reserva Legal, até este atingir vinte por cento do capital social e sempre que seja necessário reintegrá-lo; 2.º — A percentagem que a Assembleia Geral deliberar para a constituição de reservas especiais ou para qualquer outra finalidade; 3.º — O remanescente para dividendos.

CAPÍTULO SEXTO

Dissolução e Liquidação

Artigo 24.º

A sociedade só se dissolve nos casos previstos na lei;

Artigo 25.º

Salvo deliberação em contrário da Assembleia Geral, a liquidação far-se-á extrajudicialmente, competindo ao Conselho de Administração ou aos Administradores-Delegados ou seu procurador ou mandatário a função de liquidatário, com os poderes do artigo cento e trinta e quatro do Código Comercial;

CAPÍTULO SÉTIMO

Disposições Gerais e Transitórias

Artigo 26.º

O primeiro ano social conta-se a partir de hoje e até ao fim do ano civil em curso;

Artigo 27.º

O foro competente para todos os actos sociais ou questões emergentes destes estatutos ou de actos entre os accionistas e a sociedade é o da Comarca do Porto;

Artigo 28.º

Uma Assembleia Geral terá lugar, na sede Social, uma hora após a outorga da presente escritura, para eleição dos corpos que estarão em exercício até à Assembleia Geral ordinária para apreciação do balanço e contas de ano que findar em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e setenta e nove, sendo desde já eleito Administrador-Delegado o Senhor Doutor Luis Filipe Almeida do Nascimento c Oliveira.

Está conforme.
Cartório Notarial de Gondomar, 2 de Junho de 1977.

O Ajudante,
(Ass. ilegível)

«D.E.», 23-9-77

(Publicidade)

D. A.

CAPÍTULO PRIMEIRO

Denominação, Sede, Objecto e Duração

Artigo 1.º

A sociedade adopta a denominação Pilgrime — Sociedade Portuguesa de Gestão e Controle, S.A.R.L., e vai ter sede em Espinho, na Rua Seis, Hotel Praia Golfe;

Parágrafo Primeiro — O Conselho de Administração ou os Administradores Delegados podem, quando entendam conveniente, transferir a sede para qualquer outro local do território nacional;

Parágrafo Segundo — O Conselho de Administração ou os Administradores-Delegados poderão instalar, em qualquer parte do território nacional ou do estrangeiro estabelecimentos, delegações, agências e quaisquer outras formas de representação social;

Artigo 2.º

A sociedade tem por objecto e estudo, realização, gestão, exploração e promoção de empreendimentos turísticos e de hotelaria ou qualquer outro ramo do comércio ou indústria não proibido por lei;

Parágrafo único — O Conselho de Administração ou os Administradores-Delegados podem decidir a compra ou subscrição de quotas ou acções de outras sociedades de responsabilidade limitada e realizar quaisquer operações sobre as mesmas;

Artigo 3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje;

CAPÍTULO SEGUNDO

Capital, Acções e Obrigações

Artigo 4.º

O capital social é de cinquenta mil escudos, representado por quinhentas acções de cem escudos, cada uma e poderá ser titulado por títulos de uma, dez ou cem acções.

Parágrafo único — Até ao termo do ano de mil novecentos e setenta e sete o capital social será reforçado até setecentos e cinquenta mil escudos e até ao termo do ano de mil novecentos e setenta e oito será reforçado até um milhão e quinhentos mil escudos;

Artigo 5.º

Sempre que haja aumento de capital social, os accionistas terão preferência total ou parcial, nas condições a fixar pela Assembleia Geral;

Artigo 6.º

As acções serão nominativas ou ao portador e reciprocamente convertíveis, podendo haver títulos de uma, dez ou cem acções;

Artigo 7.º

A sociedade poderá emitir obrigações, convertíveis ou não

Reflexões e Reclamações

(Cont. da pág. anterior)

de carga e até de instrução circulam, amiúdo, na Avenida 8, não talando já, também, das gruas que operam nas obras do casino. É caso para perguntar: onde está a autoridade policial da nossa terra?

4 — PELOS CINEMAS

Francamente é uma tristeza ter de ver diariamente o pandemónio que reina no nosso País. De Norte a Sul todos se queixam que o respeito pela ordem é letra morta e que cada um faz o que lhe dá na realíssima gana sem ter em conta os mais elementares deveres de educação e cortesia que se devem aos nossos semelhantes. Assistir a determinadas sessões de cinema, para além de ser um arrojo, é um autêntico ultraje à educação cívica. Podem dizer-nos que ninguém é forçado a ir ao cinema e só vai ver filmes imorais quem quer. Lá isso é verdade, mas não é a estes filmes que nos queremos referir, porque quem lá vai é porque gosta. O caso, porém, é que mesmo nos outros, parte do público porta-se incorrectamente com risadas mordazes e alvares, com ditos e díchotes de toda a sorte, que são um autêntico desafio ao bom comportamento a que todos se deveriam sentir obrigados. Mais uma vez, onde está a autoridade, nesta nossa terra?



defesa de ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR:
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525
 Comp./impresso na Coopertipo, scarl/R. José Falcão, 122 / Porto

TIRAGEM MÉDIA 2.400 EXEMPLARES

AUTOMOVEL

(Como novo)

VENDE-SE

Ver na Garagem Avenida
Rua 24-915 ESPINHO

ORAÇÃO DAS 13 ALMAS BENDITAS

Oh! minhas 13 almas benditas sabidas e entendidas, a vós peço pelo amor de Deus, atender ao meu pedido. Minhas 13 almas benditas sabidas e entendidas, a vós peço pelo sangue que Jesus derramou, atendei ao meu pedido. Minhas 13 almas, benditas sabidas e entendidas, peço-vos pelas lágrimas que Jesus derramou de seu sagrado corpo, atendei ao meu pedido. Meu Senhor Jesus Cristo que a vossa protecção me cubra, que vossos braços me guardem no vosso coração e me proteja com vossos olhos, Oh! Deus de bondade. Vós sois meu advogado da vida e na morte, peço-vos que atendeis a meus pedidos e me livrai dos males e dai-me sorte na vida. Segue meus inimigos, que os olhos do mau não me vejam, cortai as forças dos meus inimigos. Minhas 13 almas benditas sabidas, entendidas e me fizerdes alcançar estas graças (pede as graças) ficarei devota de vós e mandarei publicar esta oração, mandando também rezar uma missa, 13 Avé-Marias, 13 Padre Nossos, 13 dias. Agradece graças alcançadas.

(Publicidade)

D. A.

DESPORTOSKÓPIO/DESPORTOS

* **CANELAS.** O jovem extermeo espinhense, dispensado pelos «tigres», tem treinado no Leixoes, ingresso em perspectiva!

* **OSCAR.** O hoquista (em campo) da AAE, integrado na selecção nacional de juniores, conseguiu a sua 1.ª internacionalização, seguindo a substituir um colega no encontro com a Alemanna Ocidental. O jovem Oscar é, assim, mais tal. O jovem Oscar é, assim, mais tal. O jovem Oscar é, assim, mais tal.

* **DR. SECO JULIAO.** Conhecido clinico do nosso burgo, ligado tambem ao desporto, o Dr. Seco Juliao acompanhou a Inglaterra a selecção nacional de noquei em campo de juniores, como medico de serviço. Mas, ao que regam as cronicas, o (Dr. deu «snow»). Não resistimos a respigar este naco que veio de Inglaterra:

Logo apos o jantar realiza-se no Burstin Hotel onde esta Hotel onde esta alojada a caravana portuguesa, um «show» dançante onde tem sido figuras de destaque o medico dr. Seco Juliao e esposa que tem impressionado, visivelmente todos os assistentes com danças bem timbradas pelo toque latino. Os espinhenses são bons em tudo!

* **APRENDA AS LEIS DO FUTEBOL.** Vamos continuar, sr. desportista-futebolista, a aprender ou a recordar futebol.

LEI 1 — O CAMPO DE JOGO
3. Area de Baliza

Em cada topo do campo devem ser traçadas duas linhas perpendiculares a linha de baliza, a 5,50 metros de cada poste de baliza, prolongando-se dentro de campo extensao de 5,50 metros e unidas por uma linha paralela a linha de baliza cnama-se area de baliza.

* **OLHA A HORA!** Domingo o futebol já principia às 15 horas. Por conseguinte, nada de enganos, quando nao cnegam ao Espinno-ivianitimo ao intervalo!

* **QUEM SAO?** Depois dos guarda-redes e defesas, vamos aos médios ou centro-campistas que, esta epoca, estão integrados no plantel dos «tigres»:

Alvoro Domingues Ramos MEIRELES (nasceu 21-7-46, vai nos 31 anos, ultimo clube o Sp. de Espinho); JOAO CARLOS Aluai da Silva (24-6-53, 24 anos, Sp. Espinho); MANUEL JOSE de Jesus Silva (9-4-47, 30 anos, Beira-Mar); Armando Rodrigues SABENÇA (15-8-58, 19 anos, Sp. Espinho); ACACIO Alfredo Casimiro (24-3-49, 28 anos, Boavista).

* **ATENÇÃO.** Em 19-5-77, com largos anos de atraso, infelizmente, o actual secretario de Estado da Juventude e Desportos, Dr. Joaquim de Sousa, emitiu o despacho seguinte: «considerando o prejuizo que resulte para os praticantes, e os próprios espectadores, do uso do tabaco em recintos desportivos cobertos; considerando que consultadas as Federações Desportivas (uma vez que cabe ao desporto federado a organização da maioria das competições), *deram o seu acordo a adopção de medidas tendentes a resolver o problema:*

Determino:

1. — A proibição de fumar nos recintos cobertos, durante a realização de actividades desportivas, a partir de 1-10-77.

2. — A entrada em vigor desta medida será precedida pela realização de uma campanha de esclarecimento e sensibilização, a levar a efeito pela Direcção Geral dos Desportos, campanha para a qual se deve solicitar a colaboração das Federações Associações, Centros, Desportistas e Órgãos de Comunicação Social.

O dia 1 de Outubro está perto, por isso vá-se habituando, sr. desportista para evitar um vício, um comodismo-egoísta que prejudica a saúde física dos que praticam desporto e você diz idolatrar!

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º Cartorio da Secretaria Notarial da Feira a cargo do notario Lic. Alfredo Bosch da Graça

Certico, para efeitos de publicação, que por escritura de 2 de Junho de 1977, lavrada de lis. 86vº a 87vº do livro B-1022, de escrituras diversas, do 1.º Cartorio da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notario Alfredo Bosch da Graça, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, entre Manuel Guedes da Fonseca e mulher, D. Elisa da Costa Fonseca, da cidade de Espinho, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação «Auto Garagem Esperança da Costa Verde, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento na cidade de Espinho, a Rua Trinta e Trés, número setecentos e cinco, e durara por tempo indeterminado a contar de hoje.

Segundo — Constitui seu objecto a industria de reparação mecânica pintura e electricidade em veiculos automóveis e o comércio de artigos inerentes a tais fins.

Terceiro — O capital social é de cinquenta mil escudos, representado por duas quotas de vinte e cinco mil escudos, sendo uma de cada sócio, e integralmente realizado em dinheiro.

Quarto — Precedente deliberação unânime, aos sócios poderão ser exigidas prestações suplementares de capital.

Quinto — A gerência, dispensada de caução e com remuneração ou sem ela, conforme for deliberado, fica a cargo de ambos os sócios sendo bastante a assinatura de qualquer deles em todos os actos e contratos que a sociedade disserem respeito, quer a obriguem quer não.

Sexto — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código comercial.

Sétimo — A sociedade poderá dissolver-se pela simples vontade de qualquer dos socios.

Oitavo — Aos gerentes fica vedado assinar em nome da sociedade quaisquer actos que aos negocios sociais nao disserem directamente respeito, designadamente letras de favor, fianças, abonações e outras responsabilidades similares, sob pena de o infractor se tornar pessoalmente responsável pela pratica de tais actos e de perder em favor do seu consócio o que de lucros lhe pertencer no ano em que a infracção for cometida.

Nono — As cessões de quotas e as correspondentes divisões so poderao ter lugar quando a sociedade, em primeiro lugar, e o socio não cedente, em segundo lugar, nao quiserem preferir.

Décimo — No caso de morte de qualquer sócio a sociedade continuará com o sobrevivente e os herdeiros do falecido, devendo todos estes fazer-se representar por um so elemento, de entre todos escolhido, o qual a todos representará enquanto a quota se mantiver indivisa; esse elemento ou aquele dos interessados a quem, em partilha, couber a titularidade da respectiva quota, exercerá na sociedade os poderes de gerência, com as mesmas regalias atrás concedidas aos actuais sócios.

Décimo primeiro — Sempre que a Lei nao prescrever quaisquer formalidades especiais, as assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada, com a antecedência minima de dez dias.

Décimo segundo — No caso de dissolução a respectiva liquidação e partilha far-se-á conforme melhor acordarem.

Está conforme ao original. Vila da Feira, 4 de Junho de 1977.

O ajudante da Sec. Notarial José Soares de Amorim

DESPORTO



BOAVISTA-SP. ESPINHO

(Cont. da pág. anterior) esta a tática do treinador espinhense, Mário Morais, que logrou assim alcançar o ponto desejado.

Com o Boavista a tentar tudo por tudo para desfazer a igualdade, o final do jogo foi atingido com o empate a uma bola, resultado justo pelo que as duas equipas fizeram dentro do rectângulo, e um prémio para o Sp. de Espinho, pelo esforço e ardor postos na luta.

Jogo: no Estádio do Bessa. Arbitro: Leitão Soares, de Leiria.

Boavista — Sousa; Trindade, Mário João, Artur e Alberto (Barbosa aos 74 m.); Vítor Pe-

reira, Jorge Gomes e Francisco Mário; Moinhos, Albertino e Salvador (Paris aos 45 m.).

Sp. Espinho — Gaspar; Coelho, Gonçalves, Raül e Amaral (Pereirinha aos 66 m.); João Carlos; Manuel José e Acácio; Mória (Meireles aos 76 m.), Reis e Canavarro.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Jorge Gomes, (25 m.) pelo Boavista; e Canavarro pelo Espinho.

Cartões Amarelos: Jorge Gomes (60 m.) do Boavista e Acácio (63 m.) pelo Espinho.

Jogadores a realçar: No Boavista: Mário João, Artur e Albertino. No Espinho: Gaspar, Coelho Gonçalves e João Carlos. Arbitragem: Irregular.

TRESPASSA-SE
Casa Barracão à Rua 26 n.º 667 Espinho.
Falar pelo telef. 920667 ou na morada indicada.

Liceu Dr. Manuel Laranjeira **ESPINHO**
Informa que se encontram abertas inscrições para o 1.º Ano Complementar nocturno na Secretaria deste Liceu.

GRANDE CASINO DE ESPINHO
Salão de Festas M/14 anos

TRESPASSA-SE
Restaurante Snak-Bar
MANUEL DA ESPLANADA
Avenida 8
Trata o próprio aluguer e trespasse

SÁBADO 24
Set.º 77 22 h.

FESTA GRANDIOSA
Com o Conjunto de Guitarras de **JORGE FONTES** e o Imitador-Fantasia Cómico **MANUEL ROCHA** "El Cantinflas" e ainda um grandioso show internacional de variedades e música de dança

Follies Ballet Show Ballet inglês
Eccarius Acrobatas alemães
Las Vegas Puppets Malabaristas Franceses
Natalina José Cançonetista

Los Windy's Surprise Grupo 4

Bilhetes à venda no escritório e na bilheteira do Casino — Mesa c / 4 lugares — 600\$00

diversos

COMPRA-SE
Casa em Espinho até 2.500 contos. Parte de cima da linha até acima da Feira. Também posso comprar terreno para construir casa. Favor avisar Av. 8 N.º 1110 1.º Dt.º Espinho Fernando Gomes

AGRADECIMENTO
A St.ª Rita milagrosa agradeço graças abençoadas e peço sempre protecção.
Ao Menino Jesus de Praga milagroso agradeço graças abençoadas e peço sempre protecção.

PRECISA-SE
Casal recém-chegado do Brasil deseja habitação com comércio junto ou separado — Urgente.
Falar pelo tel. 9830930

VENDE-SE
Diane 6 super estado novo e Opel Mista gasoil 2100 estado novo de particular.
Falar pelos telefones 922036-920811

PARA OS POBRES
Sufragando a alma de sua Mãe D. Infância Correia Pinto, falecida no passado dia 18 de Setembro do ano transacto, recebemos, do nosso assinante José Aurélio Correia Pinto a quantia de 200\$00.

FERRÁDIO

MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.

FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL
 PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS
 FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»
 RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

DE
VITORINO LOPES DA CRUZ
 Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

MÓVEIS COSTA VERDEESTOFOS, DECORAÇÕES E ELECTRODOMÉSTICOS
MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

VISITE-NOS!

E VERÁ TODOS ESTES ARTIGOS PELO MAIS BAIXO PREÇO.

AVENIDA 24 (Junto ao Café Trovador)
 ESPINHO

Móveis

Decorações

BAPTISTA

Rua 20, N.º 528 — Telef. 921534 — ESPINHO

Daniel R. Iglésias

Confecções para Homem e Senhora — Modas — Novidades

Estabelecimentos: Rua 19 n.º 203 e 188 — Telef.:
 Estab. 920463
 Resid. 920086

ESPINHO

CASA ANGÉLICA

Rua 19, n.º 209 — Telefone, 920236

MODAS — MALHAS — MIUDEZAS

Exclusivistas das malhas «SIDNEY»

MANUEL PEREIRA FONTES

— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS —

Importação

Exportação

Tapetes e Carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE»

Telex 22255 — Fontes - P Telef.: 921316/7/8
 SILVALDE — ESPINHO

DROGARIA**BAPTISTA**

EDUARDO REIS BAPTISTA

Produtos de Beleza do Dr. N. G. Payot
 Grande sortido em perfumarias Nacionais e Estrangeiras

Rua 23, N.º 240 ESPINHO Telefone, 920467

Casa Romeu

Rua 19, n.º 299

Telef. 921433

**Oculista Vitó**

Rua 19, n.º 242

Telef. 921433

Duas casas onde o bom gosto impera

ÓPTICA ESPECIALIZADA ★ NOVIDADES ★ BOUTIQUE

Fábrica de Artigos

de

Celuloide e Plásticos

★

LUSO-CELULOIDE

DE

HENRIQUES & IRMÃO, L.^{DA}

★

APARTADO 22 — TELEFONE, 922193

ESPINHO

FÁBRICA PROGRESSOMANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.^ª, LDA.

ESMALTAGEM — ALUMÍNIO — FUNDIÇÃO

SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL

LOUÇAS ESMALTADAS E DE ALUMÍNIO — FOGÕES A GÁS

BANHEIRAS ESMALTADAS — PLACAS ESMALTADAS

COFRES — FERROS DE ENGOMAR

EXPORTAÇÃO PARA O ULTRAMAR

Telegramas: FÁBRICA PROGRESSO

Telefones: P.P.C. 922150-922175 — ESPINHO

médicos**DR. CASTRO REIS**

ESPECIALISTA PELA O.M.
 DOENÇAS DOS OLHOS.
 ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.
 TELEF. 922470 — ESPINHO

José Carlos F. Leitão
ORTOPEDISTA

Consultório:

Rua 19 n.º 192-3.º

Telef. 921841

às Sextas-feiras, depois das 16 horas
 marcações pelo telefone ou no consul-
 tório todos os dias das 18 às 20 horas

DR. CARLOS PEREIRA

DOENÇAS DOS OLHOS
 Médico especialista do Serviço
 de Oftalmologia
 do H. G. de St.º António

Consultas:

Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º-D.

Telef. 380458 PORTO

às 3.ª, 4.ª e 5.ª feiras

Rua 19 n.º 364-1.º-E.

Telef. 921218 ESPINHO

às 2.ª e 6.ª feiras

PINTO DE MATOS

Médico Especialista ex-Assistente dos
 Serviços de Ortopedia das Universi-
 dades de Lausanne e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos

e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218

ESPINHO

advogados**DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS**
FERREIRA DE CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210

ESPINHO

ALMEIDA SANTOS

Advogado

Escritórios:

Espinho — Av. 24 n. 741

(Junto ao Café Porque)

Telefone 923314

Segunda-Feira — Todo o dia

4.ª e 6.ª — De manhã

Vila da Feira

(Junto das Escadas do Convento)

Restantes dias tel. 96251

tratamentos**CENTRO DE ENFERMAGEM**
DE ESPINHO

Todos os serviços de enfermagem
 oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:

das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922329

Noite

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO

Frente à Igreja

"FLASHS" DUMA VIAGEM AOS PAÍSES BAIXOS

(Continuação da pág. 8)

Podem recusar a 1.ª e a 2.ª vez, mas se o fizerem outra vez perdem direito ao subsídio e às regalias sociais. Quando arranjam emprego, durante um ano continuam sem regalias, mas pagam impostos.

Quando há profissões superlotadas e existe desemprego, as pessoas são obrigadas a mudar de emprego, depois de um curso de reciclagem. Ainda recentemente, engenheiros químicos tiveram de virar analistas.

O uso da gravata é coisa abolida aqui, apenas em certas ocasiões, sobretudo de altos negócios, os holandeses põem gravata.

Teoricamente, não há maneira de escapar ao fisco, pois tudo está previsto e, inclusive, os próprios bancos controlam as contas.

Por falar em impostos, uma profissão liberal é a mais onerada, podendo o profissional, conforme os seus rendimentos, atingir os 70%.

Não há o vício das horas extraordinárias. Os holandeses trabalham, como se disse, 40 horas semanais e até um médico cumpre escrupulosamente esse horário. As horas extraordinárias estão oneradas com 85% de impostos e, portanto, isso desincentiva.

Só 30% de mulheres trabalham na Holanda e no parto são protegidas especialmente. Assim, têm três meses de descanso antes do parto e seis depois, recebendo subsídio.

Quando alguém se desemprega por livre vontade, perde os direitos sociais relativamente a assistência médica, medicamentosa e internamento.

O direito ao aborto está legalizado há 48 anos, porém só é autorizado até à 7.ª semana.

Os jovens holandeses têm uma completa educação sexual nas escolas e, segundo as estatísticas, dos 11/13 anos atingem a puberdade, as mulheres têm vulgarmente filhos aos 15 anos e aos 38 atingem a menopausa. O índice de longevidade é de 71 anos nos homens e 81 nas mulheres.

Devido à natureza do solo, não se podem construir edifícios com mais de 10 pisos.

A cremação é o processo obrigatoriamente normal para quem morre, por isso não encontramos cemitérios.

As passagens para peões, que são respeitadas pelos veículos, não são pintadas no chão, mas em pedra branca, bem visível.

Existem 4 milhões de pessoas activas na Holanda, portanto, para lá dos desempregados, tudo o resto serão crianças, reformados, etc.

Vimos troços das futuras auto-estradas europeias, que passarão por aqui. A Londres/Istambul a completar até 2014 e a Estocolmo/Lisboa até 1992.

Há 34 universidades na Holanda e em Amsterdão 3, com 40 mil alunos. As universidades podem ser estatais, municipais e livres.

O sistema político-holandês é social-democrata-cooperativista-parlamentar, com os socialistas (54%) a pontificarem e existem 34 partidos oficiais.

A rainha é uma figura «decorativa» e, apenas, tem voz activa nas reuniões com os 12 ministros. Entretanto, o parlamento tem 175 membros e são eleitos pelos delegados provinciais, em número de 150 que o povo escolhe de três em três anos.

Por causa da sua natureza, a Holanda é o único país onde existe um Ministério das Águas.

O cooperativismo apenas funciona no que se refere a vendas, pois na produção cada um é livre de produzir e, portanto, isso evita que uns vivam à sombra do esforço dos outros.

COMENTÁRIO FINAL

Vou terminar aqui estes «flashs» dedicados à viagem aos Países Baixos, não porque não tivesse, ainda, um grande somatório de apontamentos para transmitir ao papel, embora, naturalmente, eu tenha feito a viagem sem a preocupação dela ser de trabalho jornalístico, isto é, colhi notas, pois ia em férias, e não tinha a incumbência que, no ano transacto, me levou à Checoslováquia, como enviado-especial deste periódico.

Um jornal da natureza de «DE», onde o espaço, actualmente, não abunda e não é possível, por razões óbvias, meter mais páginas, condiciona trabalhos desta natureza e, por outro lado, obriga a espaçá-los demasiadamente, às vezes com interrupções, como foi o caso, cortando-lhe a sequência e o interesse.

Falei-vos, portanto, de uma maneira geral, anotando pormenores que me pareceram merecerem maior saliência, porém tendo-se visitado Vollandem, Markenn, Monnickendam, Delft (com a sua célebre louça), Rotterdam, Haia, Scheveningen, Madurodam (com a sua

cidade miniatura, onde se reproduz o que há de principal na Holanda), Naarden, Hilversum, Bruxelas, Antuerpia, estas duas, claro, já na Bélgica, para além doutras localidades menos destacadas, só aí, havia todo um relatório completo de apontamentos de reportagem, que dariam mais outros tantos números de «DE».

Fiquemos, porém, por aqui, não sem três notas que tenho de fazer. A primeira, dedicada à Bi. Uma miúda bracarense, de oito aninhos, viajando com uma tia e que se agregaram, à saída do Porto, à caravana espinhense. A Bi era o que se chama uma criança encantadora, nos tais oito anitos, sem perrices, sem aborrecimentos, conversadora, risonha, uma companheira, tudo isso pouco comum naquela idade e nas criancinhas de hoje, para mais longe de casa e em ambiente estranho, numa viagem deliciante, mas, muitas vezes, cansativa como é lógico. A Bi tem música e 15 pontos. Um grande «xi» para a Bi.

O segundo, refere-se ao jantar que a caravana fez num restaurante espanhol, em Amsterdão. Eram cerca de 50 convivas, comeu-se bom bacalhau e esse convívio valeu pela alegria bem portuguesa, com cantigas nossas, a traduzirem, apesar de tudo, e este tudo é estarmos de visita a um grande país e sabermos das actuais condições do nosso, a nostalgia de casa, a ponto de, com todo o respeito, com a emoção que sempre percorre a espinha, se ter acabado a festa a cantar, em pé, o hino nacional.

Por fim, depois do que vi, eu queria deixar aqui duas perguntas: como é possível um país daqueles, destroçado quando finalizou a guerra, isto há 30 anos, sem riquezas naturais, com 13 milhões de pessoas, atingir tal craveira, sendo hoje dos mais destacados do continente europeu?

Porque é que nos têm apresentado tantos exemplos de sociedades para modelo e nunca ninguém cuidou de nos apontar os Países Baixos, que, ao que vimos, ou que ouvimos, ou que soubemos, quem nos dera imitar, embora como todos, sejam os que foram, também tenho os seus aspectos negativos. Mas, e a percentagem de aspectos positivíssimos?

CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO

(Continuação da página 8)

Jardim Municipal, que creio ser o único existente, pelo que se deve aproveitar todas as potencialidades que este nos oferece.

— Remodelação total dos pontos iluminantes em toda a avenida 8 e rua 8 e não em parte como tem sido até aqui.

— Criação de espaços verdes que os não há!

— Supressão das passagens de nível, etc.

Para quando o arranjo do gradeamento, ao longo da linha, que creio já em tempos haver verba destinada para esse fim?

Para quando o arranjo urbanístico do Hospital, e porque não a ampliação deste, etc.?

Mas de todas estas a que para mim se refere como mais urgente será sem dúvida a praia, e porquê?

Se foi a praia que deu a Espinho o seu ser será a praia a continuar a dá-lo!

Para isso, não devemos deixá-la atolhada de grandes pedras e lixo, votada ao abandono.

Num Portugal novo e renovado que todos nós queremos e desejamos, será caso para dizer, será que Espinho não fará parte desse Portugal renovado?

Não será tempo de acabarmos de uma vez para sempre com as famigeradas obras de defesa ao longo da nossa praia, estou certo que não será por falta de técnica, pois temos o exemplo do prolongamento da praia de Guanabara no Brasil, e para que isto fosse possível não foi com a colaboração da Engenharia Portuguesa?

Porque será que tudo emperra na burocracia dos gabinetes?

Duma maneira sumária são estes os obstáculos que reputo como fundamentais para o crescimento harmonioso, que todos queremos e desejamos para Espinho.

Termino por dedicar alguns versos à terra que me viu nascer!

I

À beira do mar erguida
Qual gaivota altaneira
Espinho pulsa de vida
Num vai e vem de traineira

II

Os homens adamastores
De braços que são rochedos
Na faina dos meu furores
Até o mar lhes tem medo

III

Mulheres de fruto, varinas
Em gritos à praia vão
Vendem depois às esquinas
Canastras cheias do pão

IV

À noite Espinho adormece
Entre luzes, e estremece
C'os ondas bravas do mar
Manhã cedo em neblina
Espinho acorda menina
E começa a trabalhar.

E. JACOB
Leça da Palmeira

Touros e Toureiros UM ESCLARECIMENTO

Na qualidade de crítico taumático da «DE», venho gostosamente esclarecer o simpático amigo e bom aficionado Manuel da Conceição, sobre certas dúvidas que lhe mereceram o cartel do espectáculo taumático, realizado na praça de touros «Solverde, em 7 de Agosto último.

por Barata Ribeiro

Para o informar devidamente, tenho que contar-lhe uma história real que denomino «arte de enganar o próximo», da autoria da conhecida «Sociedade Campo Pequeno, Lda.».

O matador de touros já retirado, Luís Procuna que chegou no seu tempo a ser uma figura de mérito no mundo taumático, tem um filho que é, actualmente, novilheiro de fraquíssimos recursos.

Passando por Portugal, conhecedor do nome que seu pai tinha conseguido criar na «aficion» portuguesa, logo pensou, em arrecadar alguns escudos para ajuda da viagem de regresso à pátria.

Até aqui nada de mal havia na sua pretensão; tudo estaria certo se não fosse um imperdoável esquecimento, ao ausentar-se para o México, muito antes da data de 7 de Agosto passado.

Como deve compreender não estamos habilitados a conhecer as

razões da sua ausência, no entanto a diferença de temperamento dos touros peninsulares e mexicanos, talvez o tivesse assustado. Sabemos, porém, que a Sociedade do Campo Pequeno, Lda., sabia já há muito que não podia contar para Espinho com Luís Procuna pai (já retirado) nem tão pouco com o filho sofredor de um forte ataque de «amnésia».

Assim, foi substituído sem qualquer aviso regulamentar pelo jovem novilheiro «Macambro» ou «Macandro», natural de Sevilha onde já actuou, bem como em Madrid.

Este informe foi-nos dado pelo próprio «Macandro», antes da sua actuação na praça «Solverde», onde toureou com agrado, pela primeira vez em Portugal.

Na presença destes esclarecimentos e da minha crónica sobre o espectáculo, poderá o amigo tirar conclusões da incompreensão e indisciplina que reina nas organizações da praça de touros «Solverde», com prévio conhecimento da D.S.E.

Já agora, como conto ir até Sevilha, á «féria» de São Miguel, lembro ao meu amigo, tão inteirado do movimento do «mundillo» taurino, fazer a crítica do próximo espectáculo, integrado nas festas da Nossa Senhora da Ajuda.

AGRADECIMENTO

Deolinda Vieira Abreu

Seus filhos noras e netos vêm por este único meio agradecer às pessoas que assistiram ao seu funeral e comunicam que a missa do 7.º dia se celebra no dia 23 pelas 19 horas na Igreja de Espinho, agradecendo-se a quantos compareceram ao piedoso acto.

A Família

Você que trabalha?

Porque não tenta a sua valorização profissional: Inscreva-se no Centro de Estudos da Cooperativa Nascente. Abertas as inscrições para o Ciclo Preparatório, 2.º e 3.º Ciclos, a partir de 15 de Setembro. Cooperativa Nascente - Rua 62 - 251 - telefone 921621 todos os dias das 19 às 20 horas.



COSTA LEITE & C.ª, L.ª

CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND
NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR
SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH

Pneus Goodyear * Baterias Tudor * Óleos Castrol

MOTORIZADAS CASAL

RUA 14 N.ºs 623 E 881 - TEL. 921104 - ESPINHO

PASSA-SE

Fábrica de Confeitaria situada no centro de Espinho, com possibilidade de adaptação a outro ramo de actividade ou para armazém.

Falar na Rua 14 n.º 747 ou pelos telefones 922218 e 923386 ESPINHO

“FLASHES” DUMA VIAGEM AOS PAÍSES BAIXOS

(Conclusão)

- Na Holanda, encontramos tudo com preços, quer nas grandes cidades, quer nas pequenas. Qualquer artigo tem preço, seja ou não em supermercado, o que, sem dúvida facilita quem compra.
- Um holandês pode ter moradia própria, embora, actualmente, fazer uma moradia seja bastante dispendioso. A moradia é dele, mas o terreno é do município. E só pode ter uma casa própria. Se pretender ter uma segunda, por exemplo, no campo, terá de ser alugada.
- Lá também existe a taxa sobre os automóveis. Quem tiver automóvel paga 3% do valor do carro, ao ano. Pode ter, por exemplo, um outro automóvel, mas, por esse, já terá de esportular 25% de taxa.
- Os célebres moinhos, de dois tipos, que tiveram um papel preponderante na conquista da terra ao mar, pois serviram para a secagem dos «polders», onde

hoje há os prados e os terrenos de todas as culturas, já não existem senão como atracção turística ou aproveitados como exóticas casas de habitação.

- Na extensa e muito boa rede de auto-estradas, não se paga portagem, pois os impostos que sobrecarregam os cidadãos já prevêm isso tudo.
- O salário mínimo nacional é de 1575 florins (mas para maiores de 21 anos, pois dos 17 aos 21 anos é de 1375 florins. No entanto, a maior parte da população ultrapassa o ordenado mínimo. Por exemplo, um varredor de rua ganha: 1800; um empregado de balcão: 2100; um empregado de quarto: 1800; um empregado de escritório: 2700.
- Ganha-se bem, mas os descontos (a Holanda tem os maiores impostos da Europa) são, também, grandes, para darem uma segurança social excelente. Assim, os descontos vão de 35% a 70%, mas nos descontos a pagar são considerados o número de filhos, idade, se

a mulher trabalha ou não, etc. O abono de família é de 500 florins.

- Na assistência social, a «caixa» deles funciona numa simbiose sindicato e um banco privado, com o qual o sindicato tem um acordo. O sindicato emite um cartão e o sujeito tem toda a assistência gratuita, desde os medicamentos ao médico privado, como ao internamento. Mais, se for preciso ir tratar-se ao estrangeiro, vai com tudo pago.
- A reforma faz-se aos 65 anos ou com 30 de trabalho na mesma empresa. E os reformados passam a receber o último ordenado, sem sujeição a descontos. O único problema para os reformados, é o seu isolamento, mas isso está a ser resolvido com a criação de casas de 2.ª juventude onde se albergam e no apartamento que lhes é reservado têm oportunidade de ter as suas coisas mais íntimas. Na melhor dessas casas, a pensão mensal é de 1375 florins.
- Na Holanda, a banca de investimentos é nacionalizada, enquanto a banca de crédito é privada.

Deparamos, em várias cidades, com grandes centros comerciais (também na Bélgica), onde não há movimento automóvel. É só para peões e predominam o arranjo florido.

Com dois anos de trabalho, os emigrantes têm todos os direitos e regalias dos holandeses e ao fim de cinco anos podem nacionalizar-se.

Existe, actualmente, uma taxa elevada de desempregados, devido, sobretudo, à descolonização, mas os desempregados têm subsídio de desemprego, porém com a obrigatoriedade de um período para procurarem emprego e, ao mesmo tempo, aceitarem as propostas que a entidade superintendente no trabalho lhe vai fazendo.

(Continua na pág. 7)

Limpeza

Espinho já foi uma terra limpa, quando havia muito menos gente para a limpar.

Agora, com os quadros da limpeza aumentados, não podemos afirmar que o seja.

ESCREVEU A.A.

Não será talvez por falta de pessoal, mas sim de uma fiscalização competente, que leve os funcionários à conclusão de que, se a Câmara lhes paga, eles devem merecer o que ganham.

Assim terá que ser, pois que, de contrário, nenhuma edibilidade pode cumprir o seu dever, por falta de ajuda nos quadros camarários.

É do conhecimento de todos que as Câmaras possuem um rendimento que pouco mais lhes dá além do pagamento ao seu

pessoal, e claro se torna que, se este não produz, a terra não pode girar dentro dos eixos, antes se inclinará num declive que, a mais e mais levará o crédito a Espinho, que deve tentar merecer o título de Cidade.

Dizia-se, antigamente, que o pessoal menor era composto de velhos, que pouco ou nada poderiam fazer, demais que os ordenados eram irrisórios. Hoje, muito ao contrário, os ordenados sofreram um aumento que os coloca no nível geral.

Pouco mais se lhes pede que não seja um trabalho compatível com o que ganham. No entanto, mais ordenadamente e com fiscalização adequada, tudo melhoraria, até a situação da própria Câmara, que mereceria, e com razão, aplauso dos munícipes.

(Continua na pág. 7)

CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO

As opiniões, alvites, críticas, etc., contidas nesta secção, são de inteira responsabilidade de quem as subscreve e não são, necessariamente, coincidentes com as do Jornal.

CONSIDERAÇÃO SOBRE ESPINHO

Com os meus respeitosos cumprimentos, venho pela presente, e mui respeitosamente solicitar a V. Ex.ª sr. Director, que seja publicado no «Jornal» que V. Ex.ª tão dignamente dirige, algumas considerações que ousou escrever sobre Espinho.

Porém, estas não saem da mão de um escritor, mas sim, de alguém que ama a sua terra, ou não fosse Espinho a Rainha da Costa Verde, a terra de meus visavós, avós, pais e irmãos.

Sim, essa é a ditosa terra minha amada, cidade pequena à beira-mar plantada.

Vai longe o tempo em que, eu ainda pequeno, palmilhava a fina areia da nossa praia, banhando-me nas altaneiras ondas cobertas de espuma, entre a «Piscina Solário Atlântico» e a Rua 23, sob os cilhares atentos e vigilantes da Ti Rosa Neto, banheira n.º 7 viúva de João Neto, estes meus avós, e situados precisamente em frente da Rua 19.

Quantos longos anos já passaram!

Porém, e apesar de todos esses anos, eu de tempos a tempos ainda me deslocava à nossa praia, sentindo ao colocar os pés na areia, uma triste saudade.

Volvidos mais alguns anos, e apesar de residir relativamente perto, deixei de a visitar tão assiduamente, fazendo-o mais de longe a longe.

Numa destas deslocações que eu ainda há bem pouco tempo fiz, senti uma certa nostalgia, e porque não tristeza, e porquê?

Porque vi, a fina areia que então existia, coberta de mar, bem como parte da esplanada, senti tristeza, porque foi aqui que nasci, cresci, vivi, hoje volto, sem nada existir. Oh! que saudades!

Sei que já tem corrido muita tinta sobre Espinho, mesmo que corra mais alguma nunca será demais, desde que isso contribua para o progresso da nossa terra.

Decorridos estes anos, o que se fez, nada, ou quase nada.

Já nos meus tempos de menino e moço se falava:

— Na construção da estrada para Norte, ou seja de ligação à Granja, para quando a do Sul, mais ampla, e de mais fácil ligação à Capital do Distrito ou seja Aveiro, etc.

— Para quando a construção de uma estação dos «Caminhos de Ferro» mais moderna, condigna com a cidade de Espinho, que mais parece uma cidade votada ao esquecimento?

Sei que Espinho é uma cidade cheia de carências, mas permitam-me que eu passe a descrever alguns arranjos, que, estou certo, tomariam de Espinho uma cidade mais bonita, e mais airosa:

— Arranjo na rotunda situada ao cimo da Rua 19, construção de uma pequena fonte luminosa, neste ou outro local mais apropriado.

— Passagem do parque de campismo, para local mais propício, e longe do bulício da artéria que o ladeia, dando lugar a ampliação do

(Continua na pág. 7)

JANELA VERDE

(Continuação da pág. 1)

devem ser estudadas novas formas, convenientes horários de limpeza e a imediata adaptação nos veículos de recolha de uma aparadeira para evitar o derrame nos pavimentos públicos.

A recolha diurna, hoje, é obsoleta, como está demonstrado claramente. Já por isso, outros concelhos puseram em prática um sistema nocturno, de trabalho mais a vontade, isento de reclamações e felicitado pela frescura da noite.

Numa terra de vida frenética, como Espinho já se pode orgulhar, é a única hipótese viável.

Também os habitantes terão de mentalizar-se para novos horários de exposição de recipientes e às características a utilizar, pois só assim, com medidas conjuntas, se colherá os frutos de bom e dignificante trabalho.

Que o caso não caia no «buraco» tradicional do esquecimento, assim o desejam os habitantes desta cidade.

O INSÓLITO
TAMBÉM ACONTECE
DE QUANDO EM VEZ

Espinho é uma terra recheada de acontecimentos. Coisas que passam despercebidas a

muito boa e bem intencionada gente.

Focamos há uma semana o caso do capacete, que querem obrigar a utilizar, quando era crível prevenir que se deveria utilizar, sem que isso fosse uma obrigatoriedade, o que afinal só o é para alguns como citamos e as autoridades o podem «confirmar».

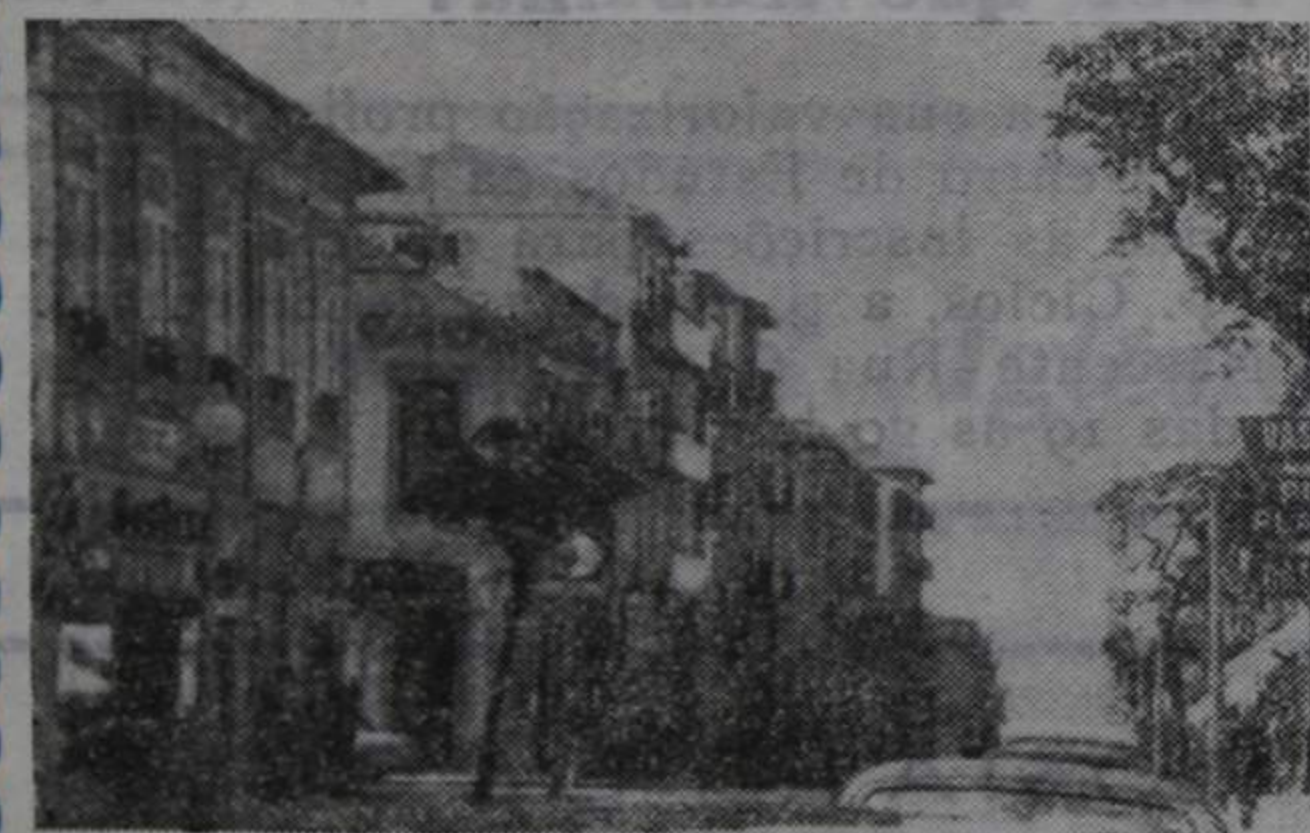
Chamaram-nos a atenção para o facto do disparate da sinalização de «sentidos proibidos», num troço da rua 21.

Acontece que quem subir a rua 21, da quatro ou da dois para cima, até cerca da avenida 8, depois, «legalmente», «legalmente», não poderá sair mais de lá, porque a marcha-atrás é proibida como manobra perigosa. Se fizer inversão de marcha, aparecem-lhe pela frente «apenas» sentidos proibidos. Também se descer ou subir a rua 23 e virar à rua 6, vai automaticamente entrar no tal labirinto.

Quem decifra esta charada, senhores do trânsito cidadão?

Em que ficamos: a rua 21 é de dois sentidos ou apenas de um, nesse troço a ponte da linha férrea?

O leitor, interessado, passe por lá e ria-se um bocadinho!!!



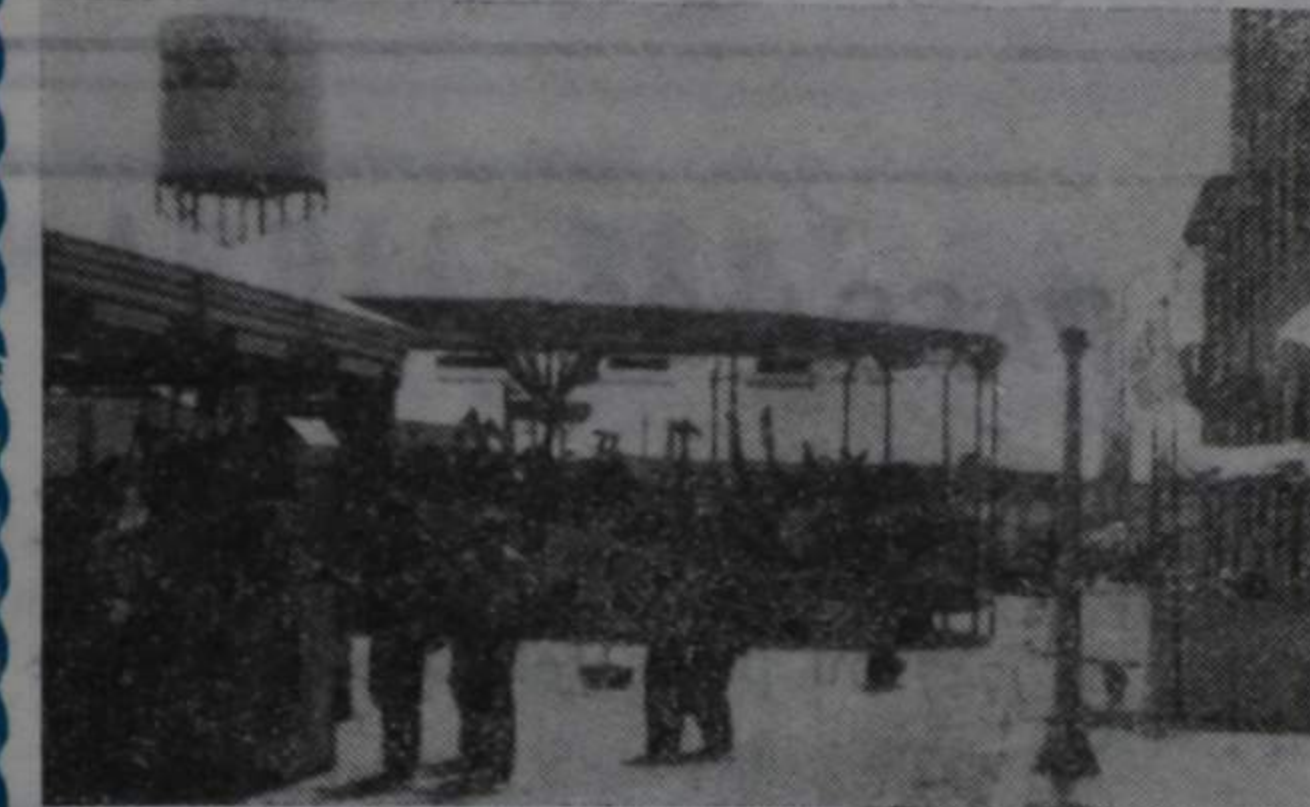
VISOR

Aquelas iluminações na rua 19? Bem, deve ter sido o último grito da moda! Ornamentar a rua principal desta cidade com aquilo, não lembraria ao diabo!

Um mimo!



Tapar as ruas com carroceis e pistas, outra genialidade das nossas festas deste ano. Como prova de visão... Tem música!



PORTE
PAGO

SEMANARIO